

Referências bibliográficas

ABREU, Maurício de A. A cidade, a montanha e a floresta. In ABREU, Maurício de A. (Org.) **Natureza e Sociedade no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1992.

ABREU, Maurício de A. **Evolução Urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: IPLANRIO, 1997.

ABREU, Maurício de A. **Geografia Histórica do Rio de Janeiro (1502 – 1700)**, Volume 1. Rio de Janeiro: Andrea Jakobson Estúdio Editorial e Prefeitura do Município do Rio de Janeiro, 2010.

AGAMBEN, G. **Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua 1**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

ARENDT, H. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

ARENDT, H. **O que é política?** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BARDA, M. **Espaço (meta)vernacular na cidade contemporânea**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BATISTA, Vera Malaguti. **O Medo na Cidade do Rio de Janeiro: dois tempos de uma história** – Rio de Janeiro: Revan, 2003.

BATISTA, M. A. N. **Candidatura do Rio de Janeiro a patrimônio mundial categoria paisagem cultural**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:
<<http://www.docomomo.org.br/seminario%208%20pdfs/067.pdf>>

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade** – Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Medo líquido** - Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. **Vigilância líquida** - Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.

BECK, U. Teoria de la sociedade del riesgo. In: Berian, J. (org.) **Las consecuencias perversas de la modernidade: modernidade, contigencia y riesgo**. Barcelona: Anthropos.

BERNARDES, Lysia M. C. Evolução da paisagem urbana do Rio de Janeiro até o início do século XX. In ABREU, Maurício de A. (Org.) **Natureza e Sociedade no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1992.

BERNARDES, Lysia M. C. Formação e desenvolvimento da cidade. In NASCIMENTO SILVA, Fernando (Org.). **Rio de Janeiro em seus Quatrocentos anos**. Formação e desenvolvimento da cidade. Rio de Janeiro: Record, 1965.

BOURDIN, Alain. **A questão local**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

CALDEIRA, Teresa P. do R. **Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Editora34 e Edusp, 2000.

CARLOS, Ana Fani A. **A condição espacial** – São Paulo: Contexto, 2011.

CAUQUELIN, Anne. **A invenção da Paisagem**. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Martins, 2007.

CHALHOUB, Sidney. **Cidade Febril: cortiços epidemias na corte imperial** – São Paulo: Companhia das Letras, 1996

CISOTTO, Mariana F. e VITTE, Antônio C. **O Consumo da natureza no novo padrão de ocupação urbana**. IN: GeoAtos, Revista do Departamento de Geografia da FCT/UNESP, Presidente Prudente, nº10, v.1, Janeiro a Junho, 2010.

CISOTTO, Mariana F. **Natureza e Cidade: relações entre fragmentos florestais e a urbanização de Campinas (SP)** (Dissertação de mestrado). Campinas: Biblioteca do Instituto de Geociências/UNICAMP, 2009.

CLAVAL, Paul. **Epistemologia da geografia**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

CRUZ, V. C. **A “teoria como caixa de ferramentas”: reflexões sobre o uso dos conceitos na pesquisa em geografia**, In: X ENANPEGE – Encontro nacional da associação brasileira de pós-graduação e pesquisa em geografia, CAMPINAS- SP. ANAIS do X ENANPEGE, 2013.

DAVIS, M. **Cidade de quartzo: escavando o futuro em Los Angeles**. São Paulo: Boitempo, 2009.

DIEGUES, Antonio C. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**. São Paulo; Annablume/HUCITEC, 2002.

DIKENS B. LAUSTSEN C. **The culture of exception: sociology facing the camp**. Londres: Routledge, 2005.

ELIAS, N. **Os Estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000

FARHI NETO, L. **Biopolíticas: as formulações de Foucault**. Florianópolis: Cidade Futura, 2010.

FERRATER MORA, Jose. **Diccionario de Filosofia**. Madri, *Alianza Editorial*, 1979. Verbetes: *Epicuro*. Tradução livre.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I - A vontade do saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

FOUCAULT, M. **Segurança, território e população**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FRAIHA, Silvia e LOBO, Tiza. **Jardim Botânico e Lagoa** (Coleção bairros do Rio). Rio de Janeiro: Fraiha Editora, 1998.

GASPAR, Claudia B. e BARATA, Carlos E. **De Engenho a Jardim: memórias históricas do Jardim Botânico**. Rio de Janeiro: Capivara Editora, 2008.

GOMES, Paulo César da Costa. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

HAESBAERT, R. Território, insegurança e risco em tempos de contenção territorial. In: Póvoa Neto, H. et. al. (org.) **A experiência migrante: entre deslocamentos e reconstruções**. Rio de Janeiro: Garamond, FAPERJ.

HAESBAERT, Rogério. **Viver no Limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção** – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

HENRIQUE, W. Florianópolis/Brasil – **a felicidade não tem preço, tem endereço: condomínios, loteamentos e a apropriação da natureza**. *Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales*. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2005, vol. IX, núm. 194 (14). <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-194-14.htm>> [ISSN: 1138-9788]

HENRIQUE, W. **O Direito à Natureza na Cidade** (Tese de Doutorado). Salvador: EDUFBA, 2009.

INNERARITY, D. **O Novo Espaço Público**. Lisboa: Editora Teorema, 2006.

KANT DE LIMA, R. **Polícia, Justiça e Sociedade no Brasil: uma abordagem comparativa dos modelos de administração de conflitos no espaço público**. *Revista de Sociologia e Política*. Nº 13: 23-28. 1999. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/rsp/article/viewFile/39241/24062>>

KEHL, Maria Rita. Elogio do Medo. In: **Ensaio sobre o medo** – São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições Sesc SP, 2007.

KOATZ, Gilson D. **Condições de vida no bairro do Jardim Botânico e trecho da Lagoa adjacente.** (Tese de Doutorado). Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2006.

LEITE, R. P. **Contra-uso da cidade: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea.** Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

LUCHIARI, M. T. D. P. A Mercantilização das Paisagens Naturais. In: BRUHNS, Heloísa T.; GUTIERREZ, Gustavo L. (Org.). **Enfoques Contemporâneos do Lúdico.** Campinas: Autores Associados - FEF/Unicamp, 2002.

MACHADO, M. D. A “**crise da natureza**” no espaço urbano e a **lógica imobiliária.** Anais do XIII SIMPURB: Rio de Janeiro, 2013. Disponível em:<<http://www.simpurb2013.com.br/wp-content/uploads/2013/11/GT10-1657-Maico.pdf>>

NOVAES, Adauto. Políticas do Medo. In: **Ensaio sobre o medo** – São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições Sesc SP, 2007.

OLIVEIRA, Rogério R. e MONTEZUMA, Rita de C. M. **História ambiental e ecologia da paisagem.** MERCATOR – Vol 9, número 19, 2010: maio/agosto. (p. 117 a 128) . Disponível em:<<http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/viewArticle/376>>

PEDRAZZINI, Y. **A violência das cidades.** Petrópolis: Vozes, 2006.

PEREIRA, Margareth da S. Verbete: *Jardim*. In: **A aventura das palavras da cidade, através dos tempos, das línguas e das sociedades.** (Org.) TOPALOV, Christian; BRESCIANI, Stella; LILLE, Laurent C. de; RIVIÈRE, Hélène. São Paulo: Romero Guerra Editora, 2014.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. **Área de Proteção do Ambiente Cultural do Jardim Botânico.** Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Culturas. Departamento de Patrimônio Cultural, 2001.

RODRIGUES, Arlete M. Loteamentos murados e condomínios fechados: propriedade fundiária urbana e segregação socioespacial. In **A Cidade Contemporânea: segregação espacial.** Org.: VASCONCELOS, Pedro de Almeida, CORRÊA, Roberto Lobato e PINTAUDI, Silvana Maria. São Paulo: Contexto, 2013.

SANTOS, M. **Território e Sociedade.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.

SERRÃO, S. M. **Para além dos domínios da Mata: Uma discussão sobre o processo de preservação da Reserva da Mata Santa Genebra,** Campinas SP. Annablume, 2007.

SOUZA, Marcelo Lopes de S. **Fobópole: o medo generalizado e a militarização da questão urbana.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

SOUZA, Marcelo Lopes de. A cidade, a palavra e o poder: práticas, imaginários e discursos heterônomos e autônomos na produção do espaço urbano. In CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de e SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão (orgs). **A produção do espaço urbano: agentes e processo, escalas e desafios**. São Paulo, Contexto: 2011.

SPOSITO, Maria Encarnação B. Segregação socioespacial e centralidade urbana. In **A Cidade Contemporânea: segregação espacial**. Org.: VASCONCELOS, Pedro de Almeida, CORRÊA, Roberto Lobato e PINTAUDI, Silvana Maria. São Paulo: Contexto, 2013.

THIRY-CHERQUES, Hermano R. **Conceitos e definições: o significado da pesquisa aplicada nas ciências humanas e sociais** – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

TORRES, H. D. G. **População e meio ambiente urbano: breve discussão conceitual**. Anais do XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Caxambú, MG. Disponível em:
<[www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/PDF/1998/a190.pdf\(p.1645-1669\)](http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/PDF/1998/a190.pdf(p.1645-1669).>)>

TUAN, Yi-fu. **Paisagens do Medo**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução: Livia Oliveira. Londrina: Eduel, 2012 [1974].

VASCONCELOS, Pedro de A., CORRÊA, Roberto L. e PINTAUDI, Silvana M. Introdução. In: **A Cidade Contemporânea: segregação espacial**. VASCONCELOS, Pedro de Almeida, CORRÊA, Roberto Lobato e PINTAUDI, Silvana Maria. São Paulo: Contexto, 2013.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. Contribuição para o debate sobre processos e formas socioespaciais nas cidades. In **A Cidade Contemporânea: segregação espacial**. Org.: VASCONCELOS, Pedro de Almeida, CORRÊA, Roberto Lobato e PINTAUDI, Silvana Maria. São Paulo: Contexto, 2013.

WOLFF, Francis. Devemos temer a morte? . In: **Ensaio sobre o medo** – São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições Sesc SP, 2007.

ANEXOS

O GLOBO
10/09/81
PÁGINA 16

JARDIM BOTÂNICO

A Associação dos Moradores e Amigos do Jardim Botânico (AMAJB) vai se reunir hoje à noite para debater os problemas de trânsito do bairro, agravados com a falta de planejamento do Detran para o tráfego da área, em consequência de inúmeras obras da Light e da Telerj e pelo "funil" formado há vários meses no cruzamento das Ruas Pacheco Leão e Von Martius.

Segundo o engenheiro Herculano Cunha, da Comissão de Trânsito da Associação, serão discutidas as alternativas para diminuir o tráfego no bairro, até a conclusão das obras e a ameaça, cada vez mais concretizada, de a Rua Jardim Botânico passar a ter mão única de direção, do Humaitá para o Jóquei, tornando-se uma "autopista", perigosa para a vida dos moradores do bairro.

Anexo 1: Nota no Jornal O Globo (10/09/1981) destacando a ação AMAJB contra as ameaças à tranquilidade do bairro.

Fonte: Acervo de Herculano Cunha.

No Jardim Botânico, o desafio está no trânsito

★ Há cinco anos — Já havia sido descartada a criação de via expressa na Rua Jardim Botânico, no sentido Humaitá-Gávea. Na época, discutia-se a implantação de faixas seletivas para coletivos, a fim de facilitar o tráfego pela região. Além disso, estava em pauta a construção de oito recuos nas paradas de ônibus, para que o o trânsito de táxis e veículos de passeio não ficasse prejudicado.

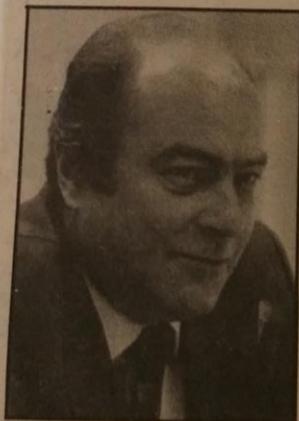
★ Hoje — Como o projeto da criação da via expressa não agradava à comunidade, acabou sendo arquivado. No entanto, uma obra feita pe-

la Light no Jardim Botânico, recentemente, recolocou a discussão em pauta. A Secretaria Municipal de Obras propôs que o trânsito se desse no sentido Humaitá-Gávea, mas com os ônibus trafegando na

contramão, em direção ao Centro. Os moradores, no entanto, conseguiram derrubar o projeto mais uma vez.

Segundo **Eduardo Iglesias**, Presidente da Associação de Moradores e Amigos do Jardim Botânico (Ama-JB), é preciso, antes de tudo, transformar o trânsito da área em algo “mais seguro e menos estressante”. Com esse objetivo, a Ama-JB tem se reunido regularmente com o Detran.

— Em linhas gerais, estamos propondo a construção de canteiros centrais na Rua Jardim Botânico, a fim de evitar a contramão dos ônibus na hora do rush, algumas inversões de mão e o restabelecimento da ligação entre a Avenida Borges de Medeiros e a Rua Alexandre Ferreira — revela.



Iglesias: mais segurança

O GLOBO IPANEMA
2ª FEIRA - 31/8/87
PÁGINA 14

Anexo 2: Questões trânsito destaca em reportagem do O Globo (caderno especial Ipanema – 31/08/1987) : “insegurança e estresse”.

Fonte: Acervo Herculano Cunha

ULTIMA HORA

24/03/82

PÁGINA 2

**SANDRA CAVALCANTI**

A destruição de um bairro residencial

Moro no Jardim Botânico desde criança. Minha família foi para lá quando aquela parte do Rio ainda não tinha o prestígio de hoje em dia. Era um bairro pobre, operário, marcado pela presença da fábrica de tecidos Carioca e pelas casas de vila em que eles viviam.

Havia ainda servidores públicos, que cuidavam do Horto e do Jardim Botânico, os que integravam os quadros de empregados do Jockey Club e os que enfrentavam uma dramática pedreira, situada no limite da ladeira da Lopes Quintas.

A nossa rua era de terra. O loteamento só tinha luz e água, quando fomos para lá. Nossa casa, essa em que moro até hoje com minha mãe, e cuja modéstia tanto chocou o presunçoso moço que foi até lá em busca de uma reportagem maliciosa e desleal, a nossa casa foi a terceira da rua!

Aquilo lá era um paraíso. Muita mata, muito passarinho, o Rio das Cabeças passando no finzinho da rua! Uma permanente diferença de cinco graus para o resto da cidade! E silêncio, muito silêncio!

Normas específicas do contrato de venda do terreno exigiam que, naquele loteamento, só se construíssem casas. Durante longo tempo, isso foi respeitado. Até que um prefeito resolveu romper o combinado! E permitiu a edificação de alguns prédios de apartamentos, em flagrante choque com as regras estabelecidas.

Era o começo da deterioração da qualidade de vida! Resistimos bravamente. Temos conseguido reagir à invasão disso que chamam de progresso...

Mas, infelizmente, não temos tido muita sorte. Permitiram, por exemplo, que ali se instalasse uma emissora de televisão, entre duas ruas estreitas, que são saídas obrigatórias de todo o bairro! Hoje, é um inferno. Mais de duzentas viaturas da empresa entopem as duas ruas, sem falar nos carros de suas centenas de funcionários!

Enquanto o nosso cantinho ia sendo destruído, pouco a pouco, a Rua Jardim Botânico ia sofrendo a sua derrota. Derrubaram as casas gostosas, calmas, tranqüilas. Liberaram o gabarito. Surgiram os espigões. Primeiro, quatro pavimentos. Depois, oito. Agora, já estão em 14 andares.

O pior, porém, ainda estava por vir. A transformação da rua em via expressa, para servir melhor aos carros que demandam a Barra!

Esse projeto do Governo do Estado é, verdadeiramente, monstruoso!

Os ônibus, em via expressa, poderão rodar a 80 km! Haverá apenas dois pontos de parada, distantes um do outro 2 km. A Jardim Botânico passará a ser mão única, com a adoção de mão dupla apenas para os ônibus. (Aquele famoso mata-paulista). As outrora aprazíveis e sossegadas Ruas Lineu de Paula Machado e Alexandre Fer-

reira passarão a ser vias de tráfego pesado.

Quer dizer: o bairro do Jardim Botânico será cortado ao meio por uma espécie de Avenida Brasil!

Para quê? Para aliviar o incômodo que existe hoje em dia nas avenidas que margeiam a Lagoa Rodrigo de Freitas.

Ali, moradores importantes e de prestígio estão reclamando contra a sua transformação em pista de acesso à Barra. Por isso, querem sacrificar a Rua Jardim Botânico...

Vamos ter um altíssimo índice de mortes por atropelamento. A vida das crianças e dos velhos estará por um fio. A população vai ser obrigada a andar, em média, 1 km, para pegar ônibus. O comércio vai ser altamente prejudicado, bem como as escolas e os hospitais do bairro.

Por que mentiram aos moradores, dizendo-lhes que nada seria feito sem a sua prévia audiência?

O presidente da Fundrem chegou a declarar aos jornais, em maio de 81, que "nunca se cogitou de fazer uma via expressa. Seria uma loucura, pois são quase 240 ônibus, por hora, fora os carros".

Disse também que a Rua Jardim Botânico tinha "características de via urbana e como via urbana seria mantida".

Por que não aterrar uma parte da Lagoa e fazer a via expressa correr por fora, como se fez no Aterro do Flamengo? Por ecologia? Dos peixes? E a dos homens não pesa?

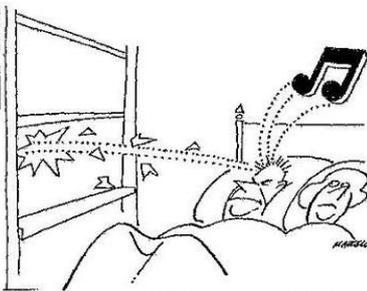
Anexo 3: Lamento da moradora frente a "destruição" do bairro: em defesa da ecologia dos homens.

Vizinhos do Parque Laje pedem a Lei do Silêncio contra os shows

Com apoio da Associação dos Amigos e Moradores do Jardim Botânico (AMA-JB), vizinhos do Parque Laje estão se movimentando para acabar com os shows musicais promovidos nas noites de sexta-feira e sábado pela Escola de Artes Visuais, e vão exigir do Prefeito Marcelo Alencar a rigorosa aplicação da Lei do Silêncio, o decreto municipal que proíbe e produção de ruídos em zonas residenciais após as 22 horas.

Além do barulho produzido pelo shows, os moradores acrescentam às suas queixas a acusação de que a escola está depredando o patrimônio e a reserva natural do Parque Laje com essas manifestações, que afirmam não terem alvará da Prefeitura, e serem frequentadas por menores, além da mansão — que pertence ao Conde Laje —, onde está montado o palco, não oferecer segurança para esse tipo de reunião.

Alguns vizinhos, entre eles o crítico de teatro Yan Michalski, o historiador Israel Beloch e o médico Breno Mascarenhas, já reclamaram dessa situação, por cartas, ao Prefeito Marcelo Alencar, ao Vice-Governador Darcy Ribeiro, que acumula a Secretaria de Ciência e Cultura, ao Jardim Botânico e ao Departamento de Parques e Jardins,



mas não tiveram resposta. Nos próximos dias eles ainda tentarão obter audiências com Darcy Ribeiro e Marcelo Alencar, através da Associação de Moradores.

Segundo os prejudicados, a única providência surgida de suas reclamações partiu do Diretor do Jardim Botânico, Geraldo Jordão, que está no cargo há 10 dias, e representa o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) na Administração do Parque Laje.

Geraldo Jordão mandou técnicos do órgão fazerem um levantamento completo do Parque, fotografando tudo: pregos e arames nas paredes da mansão, paredes e colunas pintadas de cores berrantes, e jardins que teriam sido danificados por carros e motocicletas. Todo esse mate-

rial será submetido ao Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), embora a Prefeitura afirme que não há danos paisagísticos no local.

O Juiz de Menores, Campos Neto, que retomou suas funções (ele se afastara para servir no TRE), mandou verificar se menores frequentam os shows da escola, e ameaça intervir se a denúncia for comprovada.

Mansão terá toldo de fibra de vidro

O Diretor da Escola de Artes Visuais, Marcos Lontra, disse ontem que dentro de duas semanas, a mansão do Parque Laje receberá um toldo de fibra de vidro, para amenizar o ruído produzido pelos shows. Ele confirma não ter alvará, afirmando que "o único alvará é a liberação do Professor Darcy", e reconhece a legitimidade da mobilização dos moradores, preocupando-se com o fato:

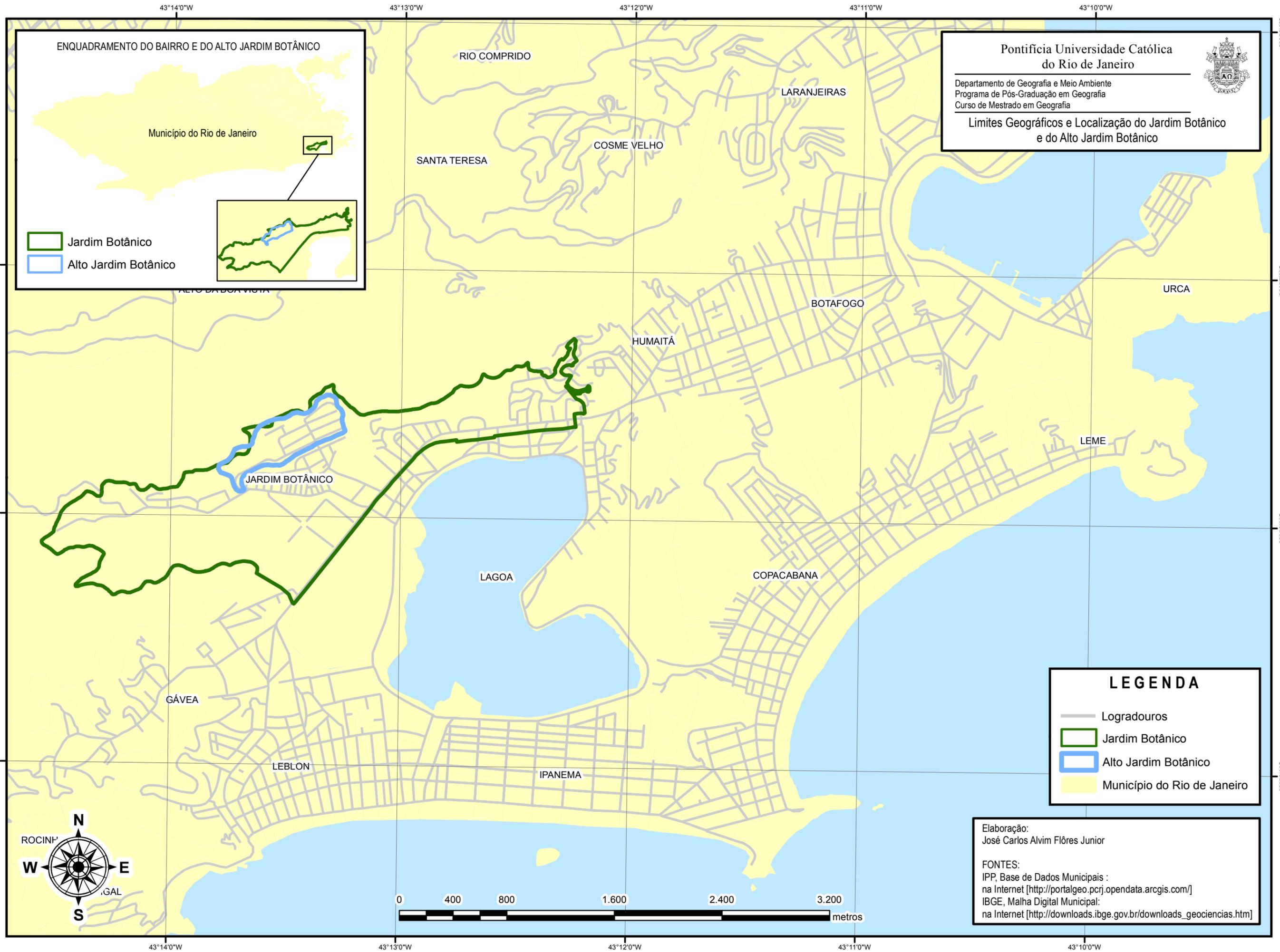
— Promovemos no mês passado um festival de rock, e reconheço que o barulho foi muito forte. Mas, na semana passada, durante o show de Beto Guedes, circulei pelo parque todo e o ruído não ultrapassava os muros. Acho que depois de toldos de fibra essa polémica acaba.

Marcos Lontra, no entanto, não admite a acusação de que a escola estaria depredando o local:

— Quem fala isso não sabe de nada. Essas pessoas deveriam estar se preocupando com outras coisas, pois este bairro tem problemas muito mais caóticos reagiu.

Anexo 4: Luta da AMAJB pela cumprimento da lei do silêncio.

Fonte: Acervo digital o Globo.



Pontifícia Universidade Católica
do Rio de Janeiro

Departamento de Geografia e Meio Ambiente
Programa de Pós-Graduação em Geografia
Curso de Mestrado em Geografia

Limites Geográficos e Localização do Jardim Botânico
e do Alto Jardim Botânico



ENQUADRAMENTO DO BAIRRO E DO ALTO JARDIM BOTÂNICO

Município do Rio de Janeiro

Jardim Botânico

Alto Jardim Botânico

LEGENDA

Logradouros

Jardim Botânico

Alto Jardim Botânico

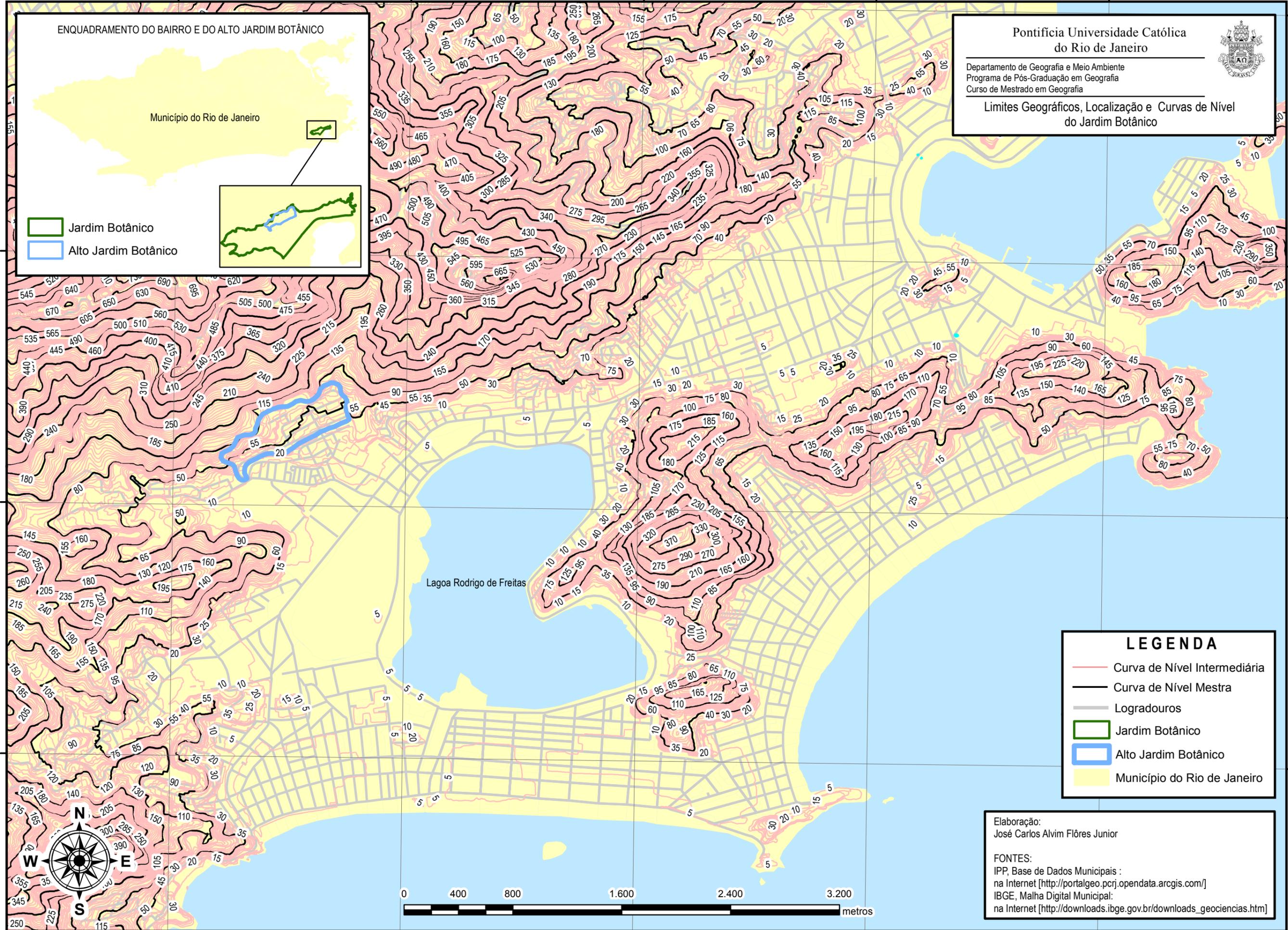
Município do Rio de Janeiro

Elaboração:
José Carlos Alvim Flôres Junior

FONTES:
IPP, Base de Dados Municipais :
na Internet [<http://portalgeo.pcrj.opendata.arcgis.com/>]
IBGE, Malha Digital Municipal:
na Internet [http://downloads.ibge.gov.br/downloads_geociencias.htm]



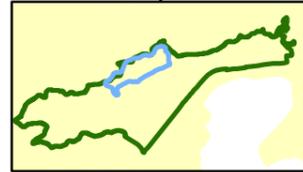
43°14'0"W 43°13'0"W 43°12'0"W 43°11'0"W 43°10'0"W



ENQUADRAMENTO DO BAIRRO E DO ALTO JARDIM BOTÂNICO

Município do Rio de Janeiro

- Jardim Botânico
- Alto Jardim Botânico



Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Departamento de Geografia e Meio Ambiente
Programa de Pós-Graduação em Geografia
Curso de Mestrado em Geografia



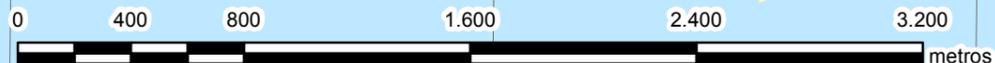
Limites Geográficos, Localização e Curvas de Nível do Jardim Botânico

LEGENDA

- Curva de Nível Intermediária
- Curva de Nível Mestra
- Logradouros
- Jardim Botânico
- Alto Jardim Botânico
- Município do Rio de Janeiro

Elaboração:
José Carlos Alvim Flôres Junior

FONTES:
IPP, Base de Dados Municipais :
na Internet [<http://portalgeo.pcrj.opendata.arcgis.com/>]
IBGE, Malha Digital Municipal:
na Internet [http://downloads.ibge.gov.br/downloads_geociencias.htm]



PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1311592/CA

22°57'0"S 22°58'0"S 22°59'0"S 22°57'0"S 22°58'0"S 22°59'0"S

43°13'40"W

43°13'30"W

43°13'20"W

43°13'10"W

22°57'30"S

22°57'40"S

22°57'50"S

22°57'30"S

22°57'40"S

22°57'50"S

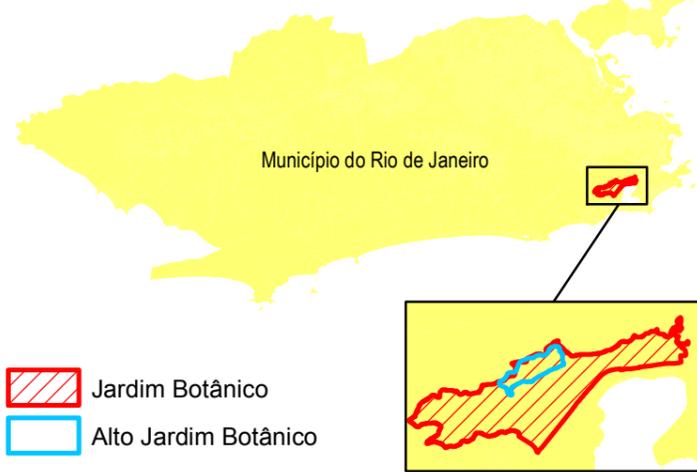
43°13'40"W

43°13'30"W

43°13'20"W

43°13'10"W

ENQUADRAMENTO DO BAIRRO E DO ALTO JARDIM BOTÂNICO



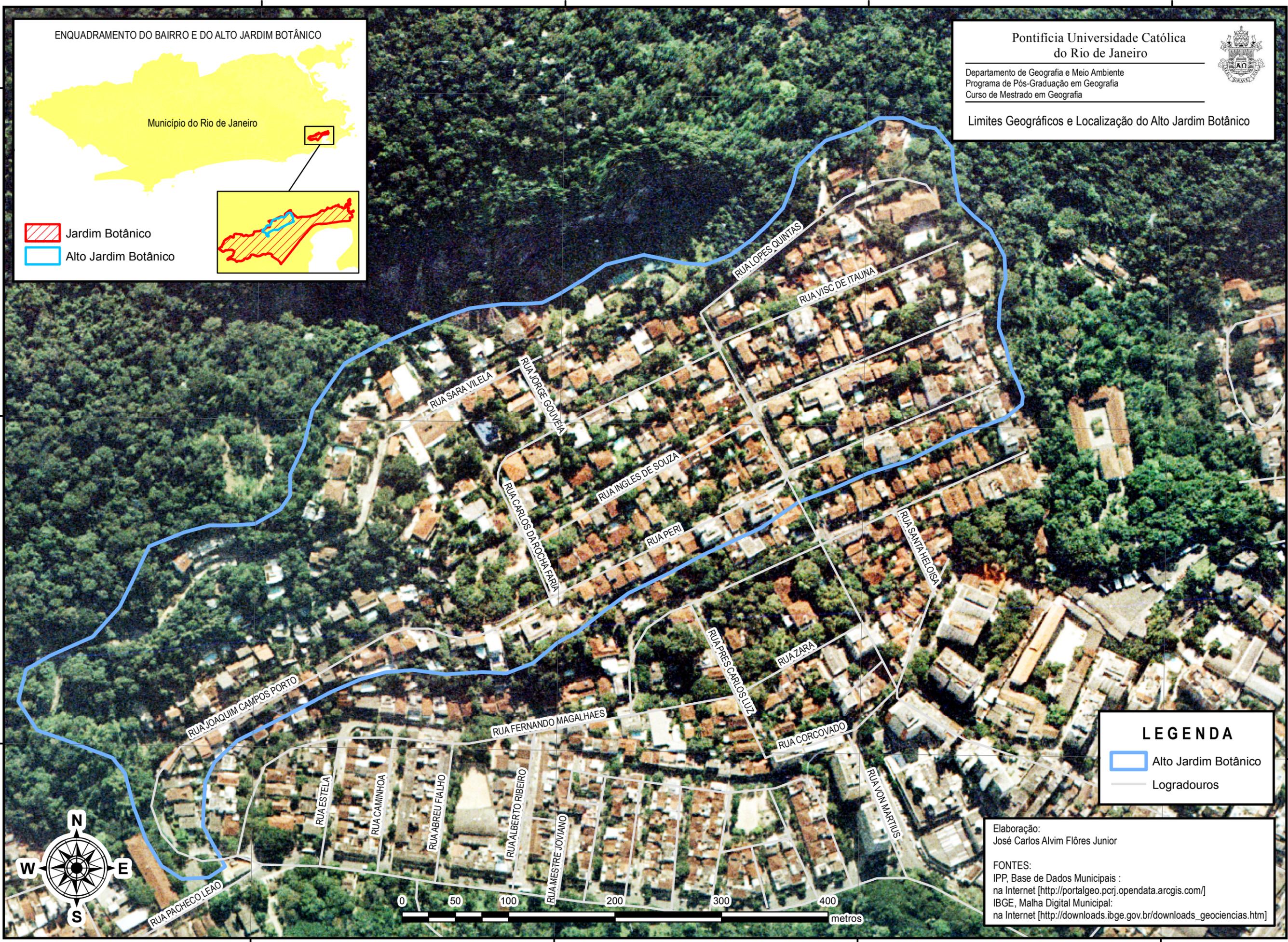
Pontifícia Universidade Católica
do Rio de Janeiro



Departamento de Geografia e Meio Ambiente
Programa de Pós-Graduação em Geografia
Curso de Mestrado em Geografia

Limites Geográficos e Localização do Alto Jardim Botânico

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1311592/CA



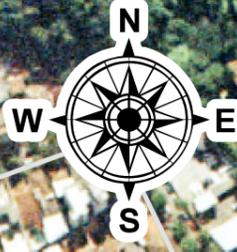
LEGENDA

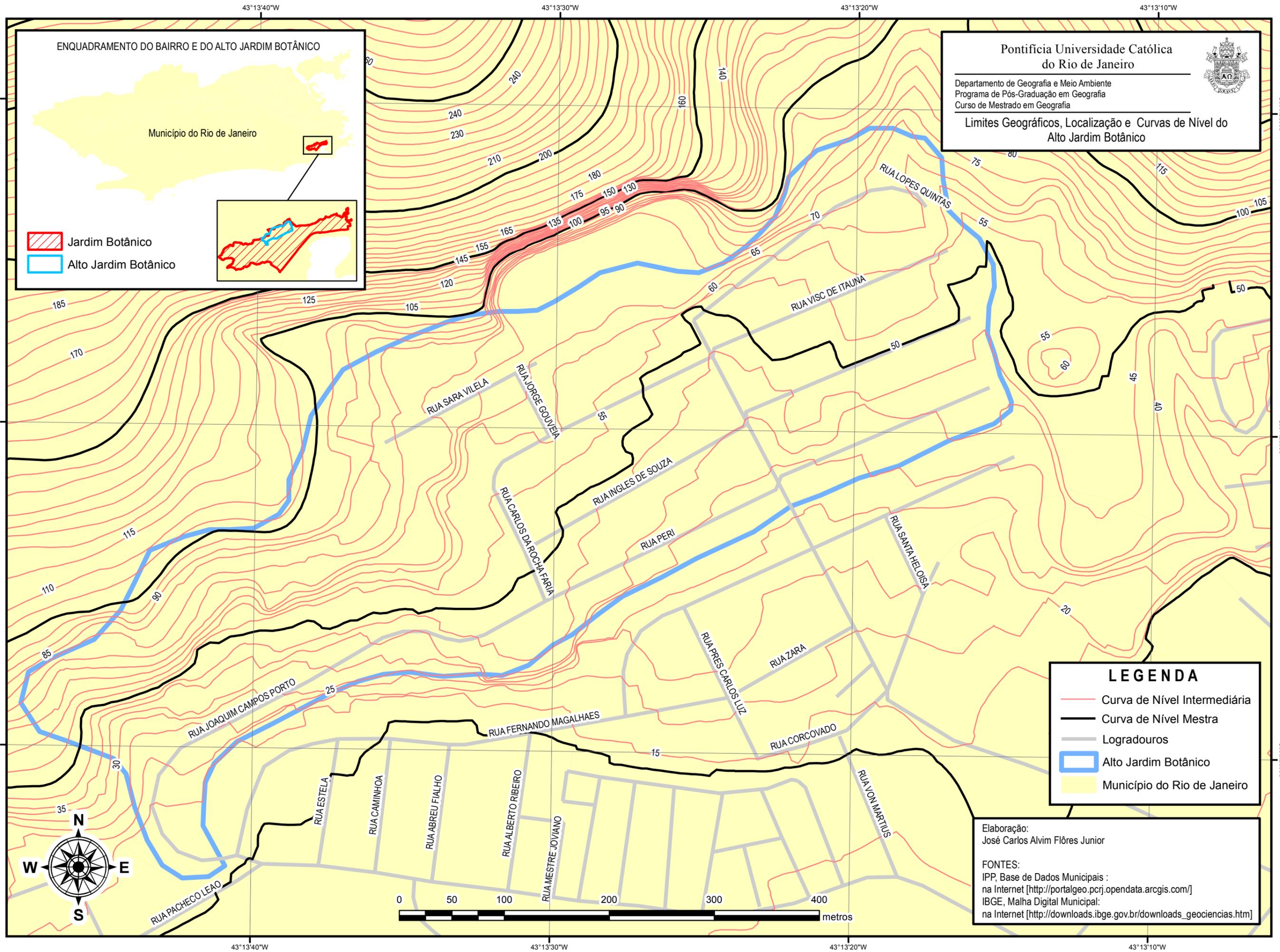
Alto Jardim Botânico

Logradouros

Elaboração:
José Carlos Alvim Flôres Junior

FONTES:
IPP, Base de Dados Municipais :
na Internet [<http://portalgeo.pcrj.opendata.arcgis.com/>]
IBGE, Malha Digital Municipal:
na Internet [http://downloads.ibge.gov.br/downloads_geociencias.htm]





ENQUADRAMENTO DO BAIRRO E DO ALTO JARDIM BOTÂNICO

Município do Rio de Janeiro

- Jardim Botânico
- Alto Jardim Botânico

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro



Departamento de Geografia e Meio Ambiente
Programa de Pós-Graduação em Geografia
Curso de Mestrado em Geografia

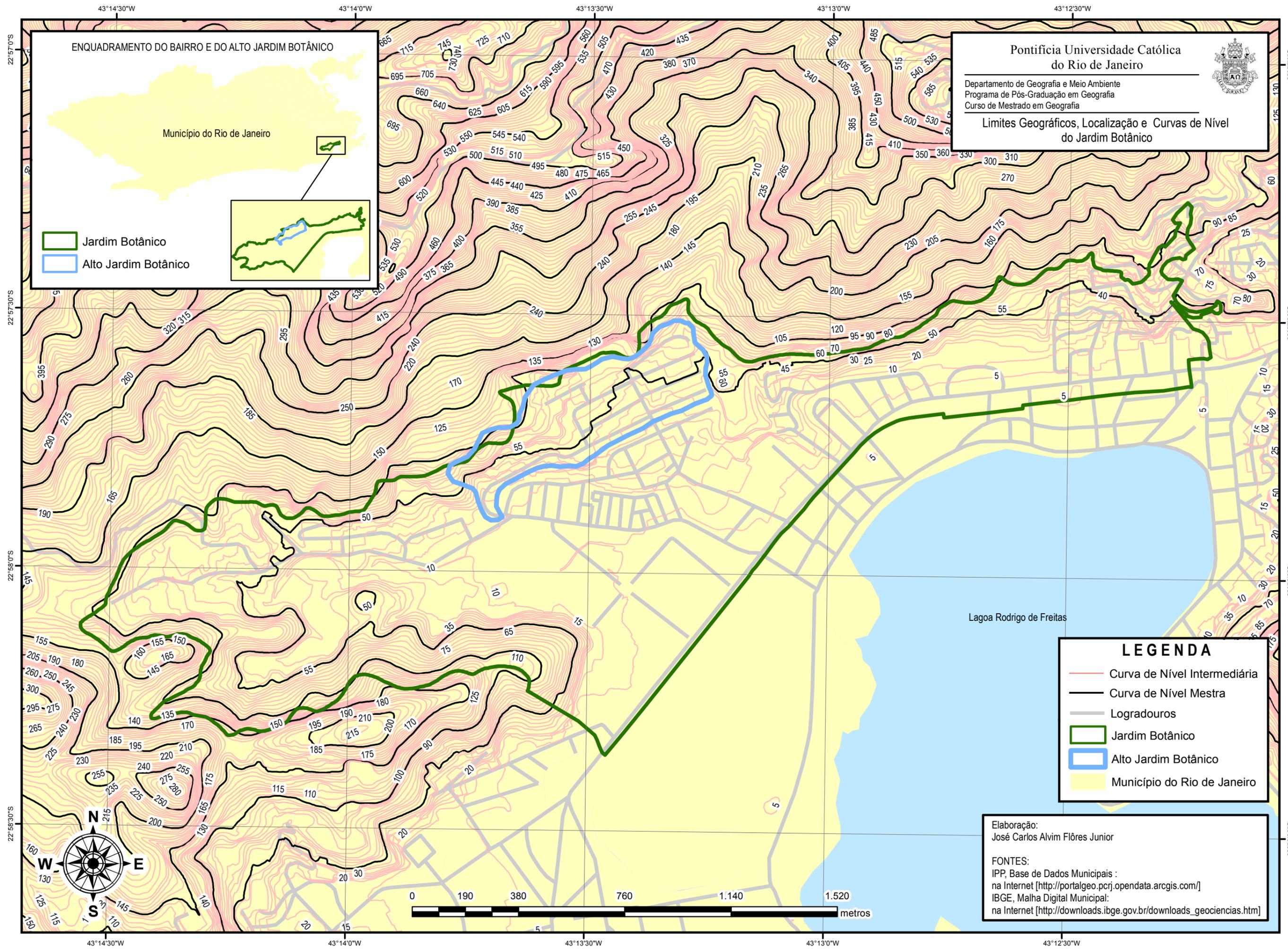
Limites Geográficos, Localização e Curvas de Nível do Alto Jardim Botânico

LEGENDA

- Curva de Nível Intermediária
- Curva de Nível Mestra
- Logradouros
- Alto Jardim Botânico
- Município do Rio de Janeiro

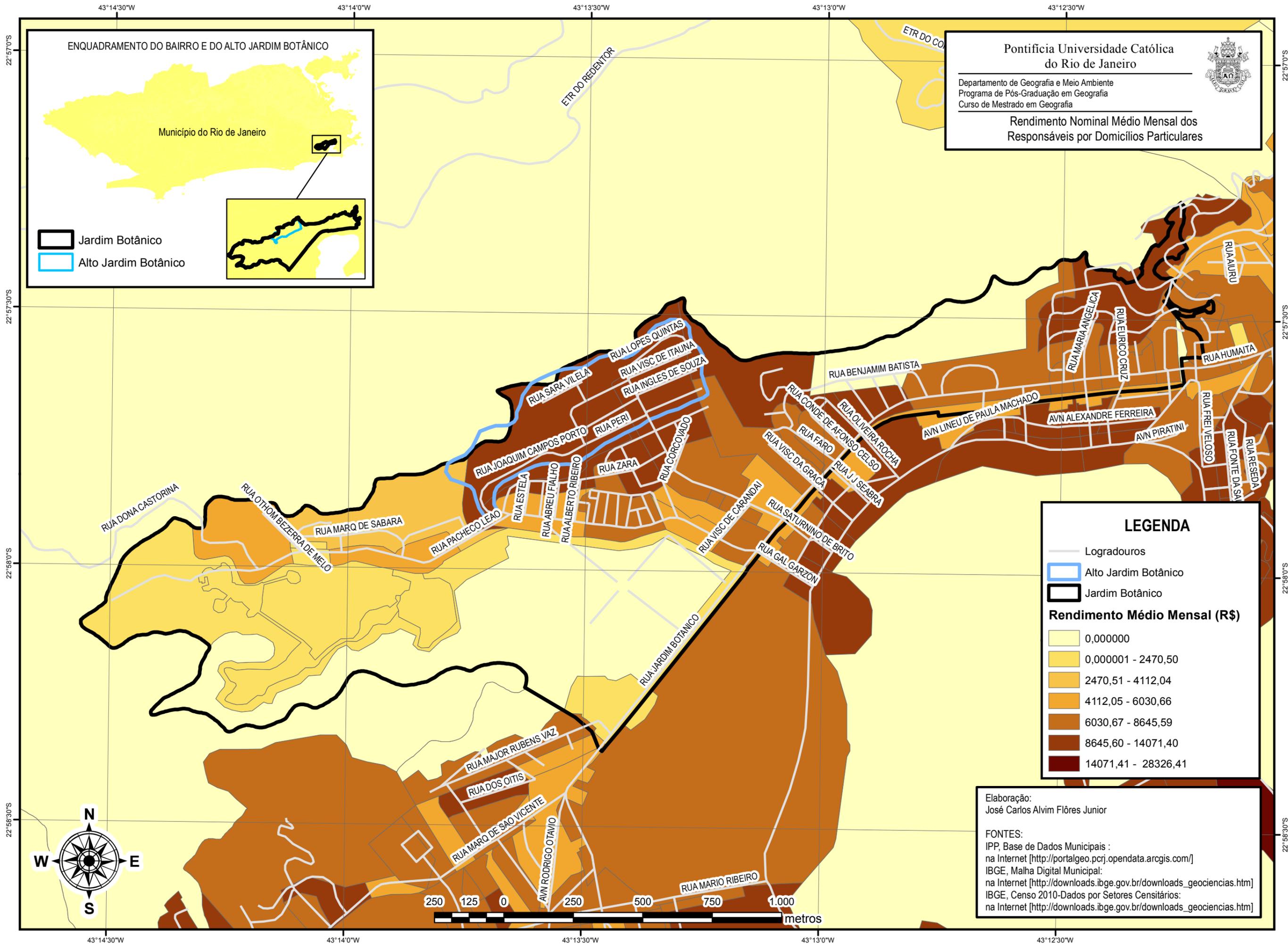
Elaboração:
José Carlos Alvim Flôres Junior

FONTES:
IPP, Base de Dados Municipais :
na Internet [<http://portalgeo.pcrj.opendata.arcgis.com/>]
IBGE, Malha Digital Municipal:
na Internet [http://downloads.ibge.gov.br/downloads_geociencias.htm]



Elaboração:
José Carlos Alvim Flôres Junior

FONTES:
IPP, Base de Dados Municipais :
na Internet [<http://portalgeo.pcrj.opendata.arcgis.com/>]
IBGE, Malha Digital Municipal:
na Internet [http://downloads.ibge.gov.br/downloads_geociencias.htm]



43°14'0"W 43°13'0"W 43°12'0"W 43°11'0"W 43°10'0"W

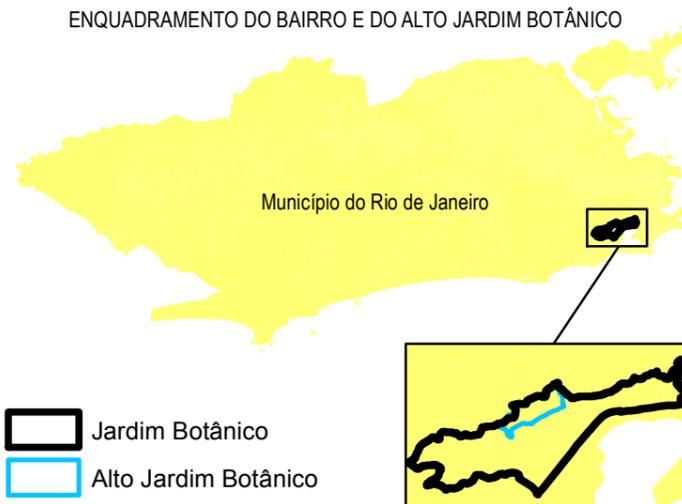
Pontifícia Universidade Católica
do Rio de Janeiro



Departamento de Geografia e Meio Ambiente
Programa de Pós-Graduação em Geografia
Curso de Mestrado em Geografia

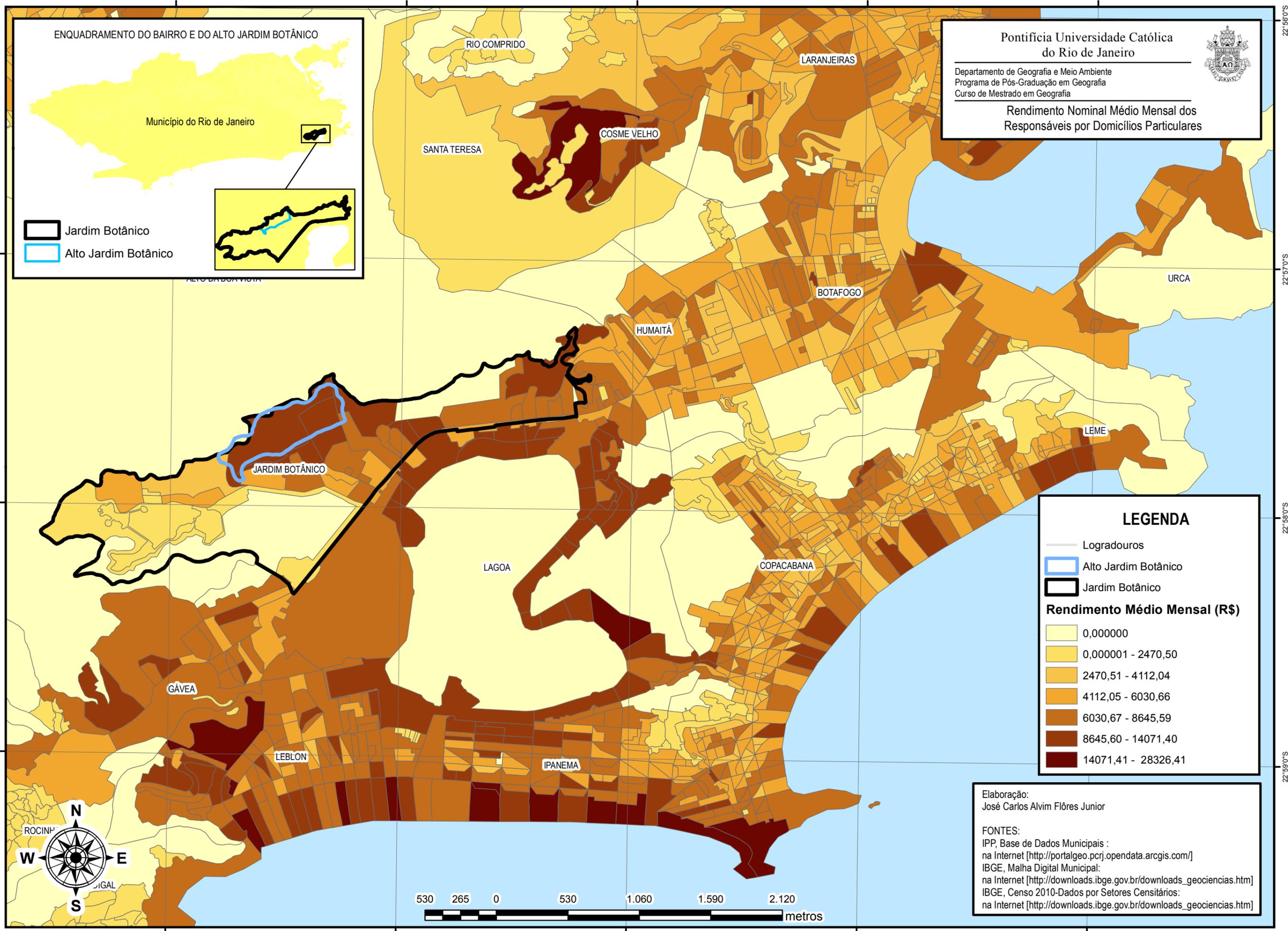
**Rendimento Nominal Médio Mensal dos
Responsáveis por Domicílios Particulares**

ENQUADRAMENTO DO BAIRRO E DO ALTO JARDIM BOTÂNICO



Município do Rio de Janeiro

Jardim Botânico
Alto Jardim Botânico



LEGENDA

Logradouros
Alto Jardim Botânico
Jardim Botânico

Rendimento Médio Mensal (R\$)

0,000000
0,000001 - 2470,50
2470,51 - 4112,04
4112,05 - 6030,66
6030,67 - 8645,59
8645,60 - 14071,40
14071,41 - 28326,41

Elaboração:
José Carlos Alvim Flôres Junior

FONTES:
IPP, Base de Dados Municipais :
na Internet [<http://portalgeo.pcrj.opendata.arcgis.com/>]
IBGE, Malha Digital Municipal:
na Internet [http://downloads.ibge.gov.br/downloads_geociencias.htm]
IBGE, Censo 2010-Dados por Setores Censitários:
na Internet [http://downloads.ibge.gov.br/downloads_geociencias.htm]

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1311592/CA

22°57'0"S

22°58'0"S

22°59'0"S

22°56'0"S

22°57'0"S

22°58'0"S

22°59'0"S

43°14'0"W 43°13'0"W 43°12'0"W 43°11'0"W 43°10'0"W

